

EVANGELIZAÇÃO CONTEXTUAL E DISCIPULADO INTEGRAL: UM DIÁLOGO ENTRE OS MODELOS DE RUTE E DA MULHER SAMARITANA À LUZ DA MISSÃO INTEGRAL LATINO-AMERICANA

**CONTEXTUAL EVANGELISM AND HOLISTIC DISCIPLESHIP: A DIALOGUE
BETWEEN THE MODELS OF RUTH AND THE SAMARITAN WOMAN IN
LIGHT OF LATIN AMERICAN HOLISTIC MISSION**

Ciências Humanas • 04/08/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/785529804](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/785529804)

Dilma Higa Yahiro¹

Roberto Shinze Yahiro²

RESUMO

O Este artigo examina os fundamentos bíblicos da evangelização contextual e do discipulado integral à luz da teologia da Missão Integral latino-americana. A pesquisa analisa dois textos bíblicos como paradigmas: a história de Rute, no Antigo Testamento, que demonstra um processo de conversão e restauração plena, espiritual, social, econômica e familiar, por meio da ação redentora de Deus mediada por relações de solidariedade; e o encontro de Jesus com a mulher samaritana em João 4, que rompe barreiras étnicas, de gênero e religiosas para oferecer uma transformação integral da pessoa. A metodologia adotada é a análise bíblico-teológica, dialogando com autores representativos da Missão Integral, como Samuel Escobar, René Padilla, Orlando Costas e Guilherme Cook. Os resultados indicam que ambos os relatos bíblicos oferecem modelos concretos de ação missionária que integram anúncio evangelístico e compromisso social, superando a dicotomia frequentemente presente na prática eclesial contemporânea. Conclui-se que a Missão Integral, fundamentada nesses paradigmas bíblicos, oferece à igreja latino-americana um caminho teologicamente sólido e contextualmente relevante para cumprir sua missão de forma encarnacional e transformadora.

Palavras-chave: Missão Integral; Evangelização contextual; Discipulado integral; Rute - João.

ABSTRACT

This article examines the biblical foundations of contextual evangelism and holistic discipleship in light of the Latin American theology of Integral Mission. The research analyzes two biblical texts as paradigms: the story of Ruth in the Old Testament, which demonstrates a process of conversion and full restoration, spiritual, social, economic, and familial, through God's redemptive action

mediated by relationships of solidarity; and Jesus' encounter with the Samaritan woman in John 4, which breaks down ethnic, gender, and religious barriers to offer a holistic transformation of the person. The methodology adopted is biblical-theological analysis, engaging in dialogue with representative authors of Integral Mission, such as Samuel Escobar, René Padilla, Orlando Costas, and Guilherme Cook. The results indicate that both biblical accounts offer concrete models of missionary action that integrate evangelistic proclamation and social commitment, overcoming the dichotomy frequently present in contemporary church practice. It is concluded that Integral Mission, grounded in these biblical paradigms, offers the Latin American church a theologically sound and contextually relevant path to fulfill its mission in an incarnational and transformative way.

Keywords: Integral Mission; Contextual evangelism; Holistic discipleship; Ruth – John.

1. INTRODUÇÃO

A igreja cristã contemporânea, inserida em um mundo marcado por profundas transformações socioculturais e crises humanitárias, enfrenta o desafio perene de comunicar o evangelho de forma que seja, simultaneamente, fiel às Escrituras e relevante ao contexto. Na América Latina, esse desafio é intensificado por uma realidade histórica de desigualdade estrutural, pobreza e exclusão social. A teologia da Missão Integral, consolidada a partir da década de 1970 por pensadores como René Padilla e Samuel Escobar, propõe que a missão da igreja não pode ser fragmentada entre o espiritual e o social, mas deve refletir a totalidade do senhorio de Cristo sobre a criação.

Tem surgido críticas à Teologia da Missão Integral por sua suposta aproximação com o marxismo e a Teologia da Libertação ou com o liberalismo teológico. Críticos apontam que o movimento pode priorizar a ação social em detrimento da evangelização e da salvação eterna. Há também o debate sobre o viés político de esquerda e a horizontalidade da liderança na igreja.

Porém ao ler as Escrituras, Deus se importa com o homem de maneira integral, na sua totalidade: corpo, alma e espírito. Essa investigação tem a preocupação em combater a dicotomia entre a proclamação verbal do evangelho e a responsabilidade social na prática eclesial, embasada em textos bíblicos. Muitas comunidades cristãs operam sob uma lógica reducionista, onde a evangelização é vista apenas como a salvação de almas para o porvir, ignorando as condições de vida presentes. Por outro lado, setores que priorizam a ação social por vezes negligenciam a centralidade do anúncio de Cristo. Essa fragmentação compromete a eficácia do discipulado e distorce a natureza do Reino de Deus, que é apresentado nas Escrituras como uma realidade que transforma o ser humano em sua integralidade.

O objetivo deste artigo é analisar os relatos bíblicos de Rute (Antigo Testamento) e da mulher samaritana (Novo Testamento) como paradigmas de evangelização contextual e discipulado integral. Busca-se demonstrar como esses textos oferecem modelos de missão que superam as dicotomias modernas, integrando a conversão pessoal com a restauração social e econômica. A justificativa reside na necessidade de fornecer à igreja latino-americana uma fundamentação exegética robusta para a Missão Integral, permitindo que a prática missionária seja informada por

uma teologia que reconhece a dignidade humana e a soberania de Deus sobre todas as esferas da vida.

2. O CONCEITO DE MISSÃO INTEGRAL NA TEOLOGIA LATINO-AMERICANA

A Missão Integral não é meramente uma estratégia de crescimento eclesial, mas uma compreensão teológica da natureza da igreja e de sua tarefa no mundo. No Primeiro Congresso Internacional de Evangelização Mundial, na Suíça em 1974, teólogos latino-americanos como René Padilla e Samuel Escobar confrontaram o dualismo, a separação entre evangelização e ação social que não encontra respaldo no pensamento hebraico-cristão das Escrituras. A regra fundamental da missão integral é que a igreja deve ser o que ela anuncia, tornando-se uma comunidade que encarna os valores do Reino de Deus em meio às contradições da história humana.

Escobar (1987) amplia essa discussão ao enfatizar a dimensão encarnacional da missão. Para ele, assim como o Verbo se fez carne e habitou entre nós, a mensagem cristã deve se "encarnar" nas realidades locais. Isso implica que a igreja deve assumir as dores e as esperanças do povo onde está inserida. A base legal e teológica para tal afirmação reside no mandato cultural de Gênesis e no grande mandamento do amor ao próximo, que não permite ao cristão ser indiferente às estruturas de injustiça que oprimem a imagem de Deus no ser humano. O descumprimento dessa integralidade resulta em um testemunho anêmico e irrelevante.

Costas (1982) introduz a necessidade da contextualização como ferramenta indispensável para a evangelização. Ele argumenta que o evangelho nunca é transmitido em um vácuo cultural; ele sempre

chega mediado por uma linguagem e uma cosmovisão. A missão integral exige, portanto, uma exegese do texto bíblico e uma exegese do contexto social. A consequência de uma evangelização descontextualizada é a alienação do convertido de sua própria realidade, criando um discipulado que não responde aos dilemas éticos e sociais de seu tempo. A fundamentação dessa prática está na própria pedagogia de Jesus, que sempre partia da realidade do interlocutor para comunicar as verdades do Reino.

2.1. O Modelo de Rute: Restauração Socioeconômica e Fé

A narrativa de Rute oferece um dos exemplos mais vívidos de como a fé e a provisão material estão intrinsecamente ligadas na economia divina. O livro inicia com uma crise de subsistência: a fome em Belém e a morte dos provedores masculinos em Moabe (Rt 1.1-5). A vulnerabilidade de Noemi e Rute não é apenas emocional, mas legal e econômica. No contexto do Antigo Testamento, a viúva estrangeira representava a categoria mais desprotegida da sociedade. A regra de proteção a essas mulheres estava fundamentada na aliança de Israel com Javé, que exigia o cuidado com o órfão, a viúva e o estrangeiro (Ex 22.21-22).

A conversão de Rute (Rt 1.16) é frequentemente analisada apenas sob o prisma religioso, mas ela possui implicações sociais profundas. Ao declarar que o povo de Noemi seria o seu povo, Rute renuncia à sua rede de proteção em Moabe para se tornar uma imigrante em Israel. Sua fé no Deus de Israel é validada por sua disposição ao trabalho e pela aceitação das leis de proteção aos pobres, como a lei da respiga (Lv 19.9-10). A base legal para a restauração de Rute encontra-se no sistema de solidariedade institucionalizado na Torá,

que impedia que a pobreza se tornasse um estado permanente por meio do resgate da terra e do levirato.

A restauração integral de Rute culmina no casamento com Boaz e no nascimento de Obede. Este desfecho não é apenas um "final feliz" romântico, mas a concretização da justiça de Deus que provê família para o solitário e terra para o despossuído. O racional teológico aqui é que a salvação de Deus alcança a genealogia e a economia. A consequência da negligência desses preceitos em Israel era o julgamento profético; inversamente, a obediência de Boaz e a lealdade de Rute resultam na preservação da linhagem messiânica. O discipulado de Rute é integral porque envolveu sua integração total na comunidade da aliança, transformando sua condição de estrangeira marginalizada em ancestral do Rei Davi.

2.2. Jesus e a Samaritana: Evangelização Como Rompimento de Barreiras

No Novo Testamento, o encontro de Jesus com a mulher samaritana em João 4 redefine os limites da missão. Jesus rompe deliberadamente com as normas de pureza e os preconceitos étnicos de sua época ao atravessar Samaria e dialogar publicamente com uma mulher (Jo 4.7-9). A base legal para o estranhamento da mulher reside nas tensões históricas entre judeus e samaritanos e nas restrições rabínicas sobre o contato com mulheres em público. Jesus, no entanto, estabelece uma nova regra de engajamento missionário: a dignidade da pessoa e sua necessidade espiritual sobrepõem-se às tradições excludentes.

A metodologia de Jesus é o epítome da evangelização contextual. Ele utiliza o elemento mais básico da sobrevivência humana, a água,

como ponto de contato para uma discussão teológica profunda. O racional de Jesus é pedagógico: ele conduz a mulher de uma necessidade física imediata para uma sede existencial por "água viva" (Jo 4.10-14). A consequência desse diálogo é o desmascaramento das falsas seguranças religiosas e a revelação da verdadeira adoração, que não está presa a locais geográficos (Gerizim ou Jerusalém), mas na relação em "espírito e em verdade".

O discipulado integral manifesta-se quando a mulher, após ser confrontada com sua própria história e perdoada pela graça, torna-se a primeira evangelista de sua cidade (Jo 4.28-30). A transformação é completa: ela recupera sua voz na comunidade e sua dignidade pessoal. O fundamento jurídico-teológico aqui é a inauguração de uma nova humanidade em Cristo, onde não há judeu nem grego, homem nem mulher (Gl 3.28). A falha em seguir este modelo resulta em uma igreja segregada e preconceituosa; a adesão a ele produz uma comunidade missionária que atua como fermento de reconciliação na sociedade.

2.3. A Dicotomia Entre Anúncio e Serviço

Um dos maiores obstáculos à Missão Integral é a separação artificial entre o **kerygma** (anúncio) e a **diakonia** (serviço). Na perspectiva bíblica, ambos são faces da mesma moeda. Cook (1997) argumenta que o serviço sem o anúncio torna-se mero humanismo secular, enquanto o anúncio sem o serviço torna-se uma ideologia desencarnada. A regra bíblica é que as obras devem autenticar as palavras. Jesus não apenas pregou o Reino; ele curou os enfermos e alimentou as multidões, demonstrando que o Reino de Deus já estava presente entre os homens.

A base legal para a integração dessas dimensões encontra-se no mandato de Jesus em Mateus 25, onde o julgamento das nações está vinculado ao cuidado com os "pequeninos". O racional é que o amor a Deus é verificado pelo amor ao próximo em termos concretos: comida, bebida, acolhimento e vestimenta. A consequência de uma fé que não produz obras é a morte espiritual, conforme assevera o apóstolo Tiago. Portanto, a missão integral exige que a igreja latino-americana desenvolva projetos de desenvolvimento comunitário que caminhem lado a lado com a plantação de igrejas e o ensino bíblico.

A prática da missão integral requer uma mudança de paradigma na formação teológica. O discipulado não pode ser reduzido a uma classe de batismo; ele deve ser um treinamento para a vida pública. Isso significa capacitar os cristãos para atuarem de forma ética na política, na economia e na educação, fundamentados em uma cosmovisão bíblica que busca o *shalom* (paz e bem-estar integral) da cidade. O fracasso em formar discípulos integrais deixa a sociedade desprovida de sal e luz, permitindo que a corrupção e a injustiça prevaleçam sem resistência profética.

2.4. Contextualização e Identidade Cultural

A evangelização contextual, conforme demonstrada por Jesus em Samaria, exige um profundo respeito pela identidade cultural do outro. A missão integral não busca a ocidentalização dos povos, mas a redenção de suas culturas. A regra teológica é que toda cultura possui elementos de "graça comum" e elementos de queda. O missionário deve ser capaz de identificar as "pontes" culturais que facilitam a compreensão do evangelho, sem comprometer a essência da mensagem cristã. A base legal para isso é o evento de

Pentecostes, onde o Espírito Santo permitiu que cada um ouvisse as grandezas de Deus em sua própria língua materna.

O que justifica a contextualização é a eficácia comunicativa e a dignidade cultural. Quando o evangelho é apresentado como uma religião estrangeira, ele tende a ser rejeitado ou adotado apenas superficialmente. A consequência de uma missão imperialista é o sincretismo ou a apostasia futura. Na América Latina, isso implica valorizar as expressões artísticas, musicais e linguísticas locais na liturgia e na pregação. A missão integral reconhece que Deus é o Senhor de todas as nações e que cada povo trará sua glória e honra para a Nova Jerusalém.

Além disso, a contextualização exige uma postura de escuta. Antes de falar, a igreja deve ouvir os clamores da comunidade. No caso da samaritana, Jesus ouviu suas dúvidas teológicas e suas dores pessoais antes de se revelar como o Messias. Esse modelo de "presença silenciosa" e "escuta ativa" é fundamental para estabelecer confiança em contextos de exclusão. O discipulado integral começa com o reconhecimento do outro como um sujeito portador da *imago Dei*, e não apenas como um objeto de proselitismo.

2.5. O Papel da Solidariedade na Conversão

A história de Rute demonstra que a solidariedade humana é frequentemente o veículo da graça divina. Boaz não apenas cumpriu a lei; ele foi além, oferecendo proteção extra e generosidade (Rt 2.15-16). A regra da solidariedade cristã é a imitação da generosidade de Cristo, que sendo rico se fez pobre por amor de nós. A base legal para essa prática é o conceito de *hesed*

(misericórdia leal), que permeia todo o Antigo Testamento e se manifesta no Novo Testamento como o *agape*. A solidariedade não é um ato de caridade condescendente, mas um dever de justiça dentro da família da fé.

A motivação por trás da solidariedade na missão é a demonstração tangível do amor de Deus. Assim como recebemos o amor de Deus, através de outros, cabe a nós compartilhar. Para uma pessoa em situação de fome ou opressão, o anúncio de um Deus amoroso pode soar vazio se não vier acompanhado de um gesto de cuidado. A consequência de uma igreja que fecha o coração ao necessitado é o bloqueio da própria oração e a negação da fé. A missão integral, portanto, utiliza a solidariedade como uma "pregação visível", que prepara o solo do coração para a semente da Palavra. A conversão de Rute foi facilitada pela acolhida que recebeu no povo de Deus.

No contexto latino-americano, a solidariedade deve se traduzir em redes de apoio mútuo, cooperativas e iniciativas de economia solidária. O discipulado integral ensina que os recursos financeiros e talentos dos membros da igreja pertencem a Deus e devem ser usados para o bem comum. Isso rompe com o individualismo consumista e cria comunidades terapêuticas onde os fardos são compartilhados. A igreja torna-se, assim, um sinal do Reino, onde a carência de um é suprida pela abundância do outro, conforme o modelo da igreja primitiva em Atos.

2.6. O Discipulado Como Transformação de Estruturas

A missão integral não se limita à transformação individual; ela visa a transformação das estruturas sociais. Snyder (2004) afirma que a igreja é o agente de Deus para a renovação da criação. A regra é que

o pecado tem dimensões estruturais e, portanto, a redenção também deve ter. A base legal para o engajamento estrutural é o mandato profético de "buscar a justiça e socorrer o oprimido" (Is 1.17). O discipulado integral deve equipar os cristãos para identificar e confrontar sistemas que geram morte, como o racismo, o sexismo e a exploração econômica.

A base para essa ênfase é a abrangência do senhorio de Cristo. Se Cristo é Senhor de tudo, nenhuma área da vida humana está fora de sua jurisdição. A consequência de uma espiritualidade puramente privada é a entrega das estruturas públicas ao domínio do mal. A missão integral incentiva a participação cidadã e a defesa dos direitos humanos como atos de adoração. O exemplo de Rute mostra como a aplicação correta das leis de proteção social transformou uma situação de morte em vida; a igreja hoje deve lutar por leis e políticas que promovam a vida e a dignidade para todos.

Essa transformação estrutural começa dentro da própria igreja. Uma comunidade que pratica a missão integral deve ser um modelo de relações justas. Se a igreja prega contra a desigualdade, mas mantém estruturas internas autoritárias ou discriminatórias, seu discurso perde a credibilidade. O discipulado integral promove a igualdade de oportunidades e o reconhecimento dos dons de todos, independentemente de classe social ou gênero, refletindo a diversidade e a unidade do corpo de Cristo. A igreja é a "maquete" do Reino que Deus deseja para todo o mundo.

2.7. A Ética do Reino na Missão Integral

A ética do Reino de Deus é o padrão de conduta para a missão integral. Ela se diferencia da ética do mundo por priorizar o último, o

menor e o perdido. A regra de ouro, fazer aos outros o que queremos que nos façam, é o fundamento das relações missionárias. A base legal é o Sermão do Monte, que apresenta as bem-aventuranças como o caráter do cidadão do Reino. A missão integral não utiliza meios antiéticos para alcançar fins "espirituais"; a integridade do processo é tão importante quanto o resultado.

O racional ético é a santidade de Deus refletida em seu povo. A missão integral exige transparência financeira, honestidade intelectual e respeito absoluto pela liberdade do outro. A consequência do pragmatismo missionário, que busca números a qualquer custo, é a produção de "convertidos" que não experimentaram uma metanoia real. O discipulado integral foca na formação do caráter de Cristo, produzindo frutos de justiça, paz e alegria no Espírito Santo. A ética do Reino é o que torna a igreja verdadeiramente "sal da terra".

Na prática, isso significa que a evangelização contextual deve evitar qualquer forma de manipulação emocional ou exploração da vulnerabilidade alheia. Jesus, ao falar com a samaritana, não a forçou a crer; ele ofereceu a verdade e permitiu que ela respondesse livremente. A missão integral respeita o tempo de Deus na vida de cada indivíduo e comunidade. O compromisso ético da igreja é com a verdade e com o amor, mesmo quando isso não resulta em crescimento estatístico imediato. A fidelidade ao modelo de Cristo é o critério supremo de sucesso.

2.8. A Dimensão Espiritual da Transformação Social

A Embora a missão integral enfatize a ação social, ela nunca perde de vista a dimensão espiritual e sobrenatural da vida. A

transformação social sem a regeneração espiritual é incompleta, pois o problema humano tem raízes no pecado e na separação de Deus. A regra é que a verdadeira libertação inclui a libertação da culpa, do medo e da morte. A base legal é a obra expiatória de Cristo na cruz, que reconciliou todas as coisas consigo mesmo. A missão integral proclama que a vitória de Cristo sobre os poderes das trevas tem implicações imediatas para a libertação das opressões históricas.

Oração e ação social são armas complementares na luta contra o mal. A consequência de negligenciar a espiritualidade é o esgotamento ativista; a consequência de negligenciar a ação é a alienação mística. O discipulado integral cultiva uma espiritualidade "de olhos abertos", que vê a Deus na face do próximo e busca o poder do Espírito para transformar realidades impossíveis. A história de Rute e o encontro de Jesus com a samaritana são repletos de intervenções divinas que mudam o curso natural das crises humanas.

Portanto, a igreja que pratica a missão integral deve ser uma comunidade de oração fervorosa. A intercessão pelas autoridades, pela paz na cidade e pela cura dos enfermos faz parte da tarefa missionária. O discipulado integral ensina que a luta cristã não é contra carne e sangue, mas contra principados e potestades que se manifestam em estruturas de pecado. A transformação integral é, em última análise, uma obra do Espírito Santo mediada pela obediência da igreja. A espiritualidade integral é o combustível que sustenta o compromisso de longo prazo com a justiça e a evangelização.

2.9. A Igreja Como Comunidade Terapêutica

A missão integral compreende a igreja como um hospital para a alma e um refúgio para o corpo. O modelo de Jesus com a samaritana mostra um processo de cura emocional e espiritual através do diálogo e do acolhimento. A regra é que a igreja deve ser um espaço de segurança onde as feridas podem ser expostas sem julgamento. A base legal é o ministério da reconciliação confiado à igreja (2Co 5.18). O discipulado integral envolve o cuidado com a saúde mental, o apoio em crises familiares e a restauração da autoimagem à luz do amor de Deus.

A salvação bíblica (*soteria*) implica saúde e integridade. Uma pessoa fragmentada por traumas e abusos tem dificuldade de exercer plenamente sua vocação no Reino. A consequência de uma igreja legalista e fria é o agravamento das patologias sociais e o afastamento daqueles que mais precisam de ajuda. A missão integral promove grupos de apoio, aconselhamento bíblico e assistência social como partes integrantes de seu ministério de cura. A restauração de Rute incluiu a cura de sua identidade como viúva e estrangeira, integrando-a em uma nova família.

Essa dimensão terapêutica estende-se à comunidade ao redor. A igreja deve ser um polo de saúde e bem-estar no bairro. Isso pode incluir parcerias com profissionais de saúde, promoção de hábitos de vida saudáveis e combate às dependências químicas. O discipulado integral ensina que o corpo é o templo do Espírito Santo e que cuidar da saúde é um ato de mordomia cristã. Ao promover a vida em abundância, a igreja demonstra a bondade de Deus e atrai as pessoas para a fonte da vida, que é Cristo.

2.10. A Educação e Capacitação no Discipulado Integral

A educação é uma ferramenta fundamental da missão integral para a superação da pobreza e da ignorância. O discipulado integral não se limita ao ensino bíblico dominical, mas busca a formação intelectual e profissional do indivíduo. A regra é que a verdade liberta em todos os sentidos. A base legal é o mandato de "renovar a mente" (Rm 12.2) e o exemplo de Jesus, que era chamado de Mestre e dedicou a maior parte de seu ministério ao ensino. A missão integral investe em educar, alfabetizar, reforço escolar e cursos de capacitação técnica como formas de empoderamento missionário.

A falta de conhecimento pode ser uma das raízes da opressão ou do vitismo. Ao capacitar as pessoas, a igreja as ajuda a saírem do ciclo de dependência e a se tornarem agentes de sua própria história. A consequência de um discipulado puramente emocional é a vulnerabilidade a falsos ensinamentos e a manipulações ideológicas. A missão integral promove uma fé inteligente que sabe dar razão de sua esperança e que dialoga com os saberes humanos. Rute teve que aprender as leis e costumes de Israel para se integrar; a igreja hoje deve facilitar esse aprendizado para os novos convertidos e para a comunidade, não de dependência, mas de crescimento e autonomia.

Além disso, a educação integral prepara o cristão para a excelência em sua profissão. O trabalho é visto como uma vocação divina e uma oportunidade de serviço ao próximo. O discipulado integral ensina que o padeiro, o médico e o gari servem a Deus através de seu ofício bem realizado. Isso dignifica o trabalho humano e combate a dicotomia entre o sagrado e o secular. A igreja torna-se um centro de excelência e integridade, influenciando positivamente o mercado de trabalho e a cultura local através de profissionais cristãos bem preparados e eticamente sólidos.

2.11. A Mordomia da Criação e Cuidado Ambiental e a Missão Integral e a Defesa dos Direitos Humanos

A missão integral reconhece que a terra pertence ao Senhor e que o ser humano é seu mordomo. A crise ambiental contemporânea exige que a igreja assuma a responsabilidade pela preservação da natureza como parte de sua missão. A regra é que o cuidado com a criação é um mandato divino dado desde o Éden. A base legal é o Salmo 24 e a promessa de que Deus "destruirá os que destroem a terra" (Ap 11.18). A missão integral denuncia a exploração predatória dos recursos naturais, que geralmente afeta primeiro e mais intensamente os pobres.

A missão na sua integralidade busca a interconexão entre a saúde do ecossistema e a sobrevivência humana. A degradação ambiental gera fome, doenças e migrações forçadas, impedindo o florescimento humano. A consequência de uma teologia que ignora a criação é a cumplicidade com a destruição do patrimônio de Deus. O discipulado integral promove o consumo consciente, a reciclagem e a defesa de políticas ambientais justas. A história de Rute está ligada à terra e aos ciclos da colheita; sem uma terra saudável, não haveria respiga nem provisão.

A igreja pode liderar pelo exemplo, adotando práticas sustentáveis em seus templos e incentivando hortas comunitárias e o uso de energias limpas. O cuidado ambiental é uma forma de amor ao próximo, especialmente às gerações futuras que herdarão o planeta. A missão integral proclama que a redenção em Cristo abrange toda a criação, que "geme e suporta angústias" aguardando a manifestação dos filhos de Deus. Ao cuidar da terra, a igreja

testemunha a esperança da nova criação e o cuidado de Deus por todas as suas obras.

A defesa dos direitos humanos é uma extensão natural da crença na *imago Dei*. A missão integral se posiciona ao lado dos que têm seus direitos violados, independentemente de sua crença ou ideologia. A regra é a defesa intransigente da vida e da liberdade. A base legal é a declaração bíblica de que Deus não faz acepção de pessoas e que cada indivíduo possui uma dignidade intrínseca que o Estado e a sociedade devem respeitar. A missão integral atua na denúncia da violência, da exploração e de todas as formas de abusos.

A igreja deve ser a voz dos que não têm voz. Quando os direitos básicos são negados, a imagem de Deus é ultrajada. A consequência do silêncio eclesial diante da opressão é a perda da autoridade moral e a traição ao evangelho. O discipulado integral forma cristãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de lutar por justiça nos tribunais e nas praças. Jesus, ao defender a mulher samaritana contra o estigma social, estava exercendo uma forma de defesa de direitos e dignidade humana.

Essa atuação deve ser apartidária, mas profundamente política no sentido de busca pelo bem comum. A igreja não se alia a governos, mas a princípios de justiça. A missão integral promove a educação em direitos humanos e o apoio jurídico a comunidades marginalizadas. Ao fazer isso, a igreja demonstra que o Reino de Deus é um reino de justiça e que o Rei Jesus se importa com a proteção legal dos vulneráveis. A defesa dos direitos humanos é, portanto, um componente essencial da evangelização contextual em sociedades marcadas pela impunidade e pelo arbítrio.

2.12. A Família Como Núcleo de Missão Integral em Contextos Urbanos

A missão integral começa no lar. A restauração da família é um dos principais frutos do evangelho. A regra é que o amor cristão deve ser praticado primeiro entre os familiares. A base legal são as instruções apostólicas sobre as relações domésticas (Ef 5-6), que visam a proteção mútua e o respeito. O discipulado integral foca no fortalecimento dos vínculos conjugais, na educação cristã dos filhos e no cuidado com os idosos. A história de Rute é, essencialmente, uma história de restauração familiar e preservação da linhagem.

Famílias saudáveis são a base de uma sociedade saudável. A desintegração familiar é fonte de inúmeros problemas sociais que a igreja tenta remediar. A consequência de negligenciar a família em nome de um ativismo ministerial é a hipocrisia e o escândalo. A missão integral oferece cursos para casais, apoio a pais e mães solo e ministérios para crianças e adolescentes. O objetivo é que cada casa se torne uma "igreja doméstica" onde os valores do Reino são vividos diariamente.

Além disso, a igreja deve ser uma "família de famílias", provendo suporte para aqueles que não têm uma estrutura familiar biológica funcional. O acolhimento de órfãos e o apoio a viúvas, como visto em Rute, são marcas de uma comunidade integral. O discipulado integral ensina que a fraternidade em Cristo supera os laços de sangue. Ao restaurar as famílias, a igreja cria um ambiente propício para o crescimento espiritual e social, tornando-se um modelo de convivência amorosa e ordenada para o mundo ao redor.

A urbanização acelerada da América Latina apresenta novos desafios para a missão integral. A igreja deve aprender a atuar nas metrópoles, enfrentando a solidão, a violência urbana e a segregação espacial. A regra é que a igreja deve buscar a paz da cidade onde Deus a colocou (Jr 29.7). A base legal é a visão bíblica da cidade como um lugar de refúgio e de encontro, culminando na Nova Jerusalém. A missão integral urbana exige criatividade para ocupar espaços públicos e responder às subculturas das grandes cidades.

A igreja deve ser a presença encarnacional nos centros de decisão e nas periferias, representando Cristo aqui na terra. A igreja não pode se fechar em guetos, mas deve estar presente onde a vida acontece. A consequência de uma igreja antiurbana é a perda de influência sobre os rumos da sociedade. O discipulado integral prepara os cristãos para serem agentes de transformação em seus condomínios, empresas e universidades. A evangelização contextual urbana utiliza as artes, a tecnologia e o diálogo inter-religioso para comunicar a mensagem de Cristo em um ambiente pluralista.

A missão integral urbana também envolve a luta por moradia digna e saneamento básico. A igreja deve se solidarizar com os movimentos que buscam a humanização das cidades. Ao promover a convivência pacífica e o cuidado com o espaço urbano, a igreja testemunha o Reino que traz ordem ao caos. O encontro de Jesus com a samaritana ocorreu em um espaço público (o poço), demonstrando que a missão acontece no cotidiano da vida urbana, transformando encontros casuais em oportunidades de redenção eterna.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida pela abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo, fundamentada em análise bibliográfica e exegese bíblica. A metodologia adotada é a análise bíblico-teológica, estruturada em três fases que correspondem à organização do artigo.

A primeira fase consistiu na revisão de literatura sobre a Missão Integral latino-americana, a partir de autores como Padilla (1974), Escobar (1987), Costas (1982) e Cook (1997). Essa etapa forneceu o referencial teórico-conceitual que orienta a análise dos textos bíblicos.

A segunda fase foi a análise exegética de dois textos bíblicos selecionados como amostra intencional: Rute (Antigo Testamento) e João 4 (Novo Testamento). A escolha obedeceu ao critério de ambas as narrativas apresentarem figuras femininas periféricas que passam por um processo de evangelização e restauração integral. A exegese identificou em cada texto quatro elementos: contexto de vulnerabilidade, conversão, mediações de solidariedade e restauração plena.

A terceira fase consistiu no cotejo dos achados exegéticos com os conceitos da Missão Integral e na síntese interpretativa, articulando os dois modelos bíblicos, Antigo e Novo Testamento, e extraindo implicações para a prática missionária contemporânea.

Os resultados foram organizados em uma matriz temática de quatro categorias, contexto de vulnerabilidade, mediações da ação redentora, dimensões da restauração e desdobramento missionário, que permitiu a comparação sistemática entre os dois relatos e a

identificação de convergências e especificidades de cada paradigma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos modelos de Rute e da mulher samaritana, sob a ótica da Missão Integral, revela que a evangelização e o discipulado são processos profundos que visam a restauração total do ser humano. A regra de ouro da missão é a integralidade: não há evangelho sem compromisso social, nem transformação social duradoura sem a regeneração em Cristo. A base legal e teológica para essa conclusão é a totalidade das Escrituras, que apresentam um Deus preocupado com a justiça, a misericórdia e a salvação eterna. A missão integral é a resposta fiel da igreja ao chamado de Deus para ser sua testemunha em um mundo caído.

A Missão Integral é, em última análise, um esforço, desejo e intento missionário e comunitário de escutar, receber e viver o evangelho de Jesus Cristo de forma intensa, comunitária e contextual. Devemos encontrar no encanto pelo evangelho e no serviço do Reino de Deus maneira de servir no mundo no qual vivemos. A justificativa é que a igreja latino-americana tem a oportunidade única de demonstrar a relevância do cristianismo através de uma prática encarnacional. A consequência de abraçar a missão integral é o surgimento de comunidades vibrantes, proféticas e transformadoras que alteram o tecido social de suas nações. O discipulado integral produz cristãos que amam a Deus com todo o coração e ao próximo como a si mesmos, traduzindo esse amor em ações concretas de justiça e evangelização. A história de Rute e o encontro de Jesus com a samaritana continuam a ecoar como convites para uma missão que não conhece fronteiras entre o sagrado e o secular.

Em termos práticos, as igrejas devem revisar suas prioridades, alocando recursos para o serviço social e a educação, ao mesmo tempo em que aprimoram sua comunicação do evangelho para que seja contextualmente inteligível. O discipulado deve ser holístico, abrangendo todas as dimensões da vida humana discutidas neste artigo. Ao seguir esses paradigmas bíblicos, a igreja cumpre sua vocação de ser sinal e instrumento do Reino de Deus, aguardando a consumação de todas as coisas em Cristo, quando a justiça e a paz se reunirão plenamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém:** Nova Edição Revista. Tradução do texto em português diretamente dos originais. São Paulo: Paulus, 2002.

BÍBLIA. **Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH).** Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BÍBLIA. **Nova Versão Internacional (NVI).** Tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida Nova, 2001.

BÍBLIA. **Tradução Ecumênica (TEB).** São Paulo: Paulinas; Loyola, 1994.

COOK, Guilherme. **Missão Integral:** uma perspectiva latino-americana. São Paulo: ABU, 1997.

COSTAS, Orlando. **El Protestantismo en América Latina.** San José: Caribe, 1982.

CUNDALL, Arthur E.; MORRIS, Leon. **Judges and Ruth:** An Introduction and Commentary. Downers Grove: InterVarsity Press,

1986.

ESCOBAR, Samuel. **La Fe Evangélica y las Realidades Sociales**. Buenos Aires: Certeza, 1987.

GUDER, Darrell L. **The Missional Church: A Vision for the Sending of the Church in North America**. Grand Rapids: Eerdmans, 2000.

MESTERS, Carlos. **Como ler Rute: pão, família e terra**. Petrópolis: Vozes, 1981.

PACTO DE LAUSANNE. <https://lausanne.org/pt-br/statement/pacto-de-lausanne>

PADILLA, C. René. **Missão Integral: ensaios sobre o Reino e a Igreja**. São Paulo: ABU, 1974.

SNYDER, Howard. **A Igreja como Agente de Transformação**. São Paulo: ABU, 2004.

SOUZA, M. **Determinantes Sociais de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Webgrafia

¹ Pastora membro da Convenção das Igrejas Holiness do Brasil. Doutorado em Teologia. South African Theological Seminary, SATS, África do Sul. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Pastor membro da Convenção das Igrejas Holiness do Brasil. Doutorado em Teologia. South African Theological Seminary, SATS,

África do Sul. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)